

Apresentação de Trabalhos Acadêmicos – NBR 14724/2005

1. Estrutura

A estrutura de trabalhos de acadêmicos, TCC, monografias, teses e dissertações a serem elaborados devem conter em sua estrutura os seguintes elementos:

<p>Elementos pré-textuais</p> <p>Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua portuguesa (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (opcional) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)</p>
<p>Elementos textuais</p> <p>Introdução Desenvolvimento Conclusão</p>
<p>Elementos pós-textuais</p> <p>Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)</p>

Os elementos pré-textuais podem ser solicitados de acordo com o objetivo do trabalho.

1.1. Capa (ver anexo)

Elemento obrigatório, que deve conter as seguintes informações:

- nome da instituição e curso; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- nome do aluno; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- título; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- subtítulo (se houver); (fonte 12, CAIXA ALTA)
- local de publicação; (fonte 12, CAIXA ALTA)
- Ano do depósito (entrega); (fonte 12, CAIXA ALTA)

A capa deve ser de percalux (preta) e os dados impressos em letras douradas.

1.2. Lombada (ver anexo)

Elemento opcional, que deve conter as seguintes informações:

- nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada, facilitando assim a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo v.2; (fonte 14, CAIXA ALTA)

1.3. Folha de rosto (ver anexo)

Elemento obrigatório, que deve conter as informações necessárias à identificação do trabalho.

1.3.1. Informações da folha de rosto

- nome do aluno; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- título principal; (fonte 14, CAIXA ALTA)

- subtítulo (se houver); (fonte 12, CAIXA ALTA)
- natureza (tese, dissertação e outros) e objetivo (aprovação em disciplina e grau pretendido), nome da instituição e área de concentração; (fonte 12)
- nome do orientador, e se houver do co-orientador; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; (fonte 12, CAIXA ALTA)
- Ano do depósito (entrega); (fonte 12, CAIXA ALTA)

1.3.2. Verso da folha de rosto (ver anexo)

No verso da folha de rosto deve constar a Ficha Catalográfica, elaborada conforme o CCAA2 - Código de Catalogação Anglo-Americano.

1.4. Errata

Elemento opcional, que consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorreram erros, seguida das devidas correções. Deve ser inserida logo após a folha de rosto.

Exemplo:

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
35	21	anestisia	anestesia

1.5. Folha de aprovação (ver anexo)

Elemento obrigatório, colocado logo após da folha de rosto, devendo conter as seguintes informações:

- nome do aluno; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- título; (fonte 14, CAIXA ALTA)
- subtítulo (se houver); (fonte 12, CAIXA ALTA)
- natureza e objetivo; (fonte 12)

- instituição a que é submetido; (fonte 12)
- área de concentração; (fonte 12)
- nome, titulação, assinatura e instituição a que pertencem os membros da banca examinadora. (fonte 14, CAIXA ALTA)
- data de aprovação; (fonte 14)

1.6. Dedicatória(s) (ver anexo)

Elemento opcional, onde o autor presta homenagem ou dedica o trabalho realizado. É colocado após a folha de aprovação.

1.7. Agradecimento(s) (ver anexo)

Elemento opcional no qual o autor agradece às pessoas que contribuíram de maneira relevante para a elaboração do trabalho. É colocado após a dedicatória.

1.8. Epígrafe (ver anexo)

Elemento opcional, onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria. A epígrafe não necessariamente deverá ter relação com o trabalho elaborado. É colocado após a dedicatória.

1.9. Resumo em língua portuguesa (ver anexo) (obrigatório)

Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. O resumo não deve ultrapassar 500 palavras e deve ser seguido logo abaixo pelas palavras-chave. As palavras chaves devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

1.10. Resumo em língua estrangeira (ver anexo) (opcional)

Elemento obrigatório para teses e dissertações e opcional para monografias, com as mesmas características do resumo em língua portuguesa, devendo ser seguido logo abaixo pelas palavras-chave e digitado em folha separada.

1.11. Lista de ilustrações (ver anexo)

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico seguido do número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenho, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, etc.).

1.12. Lista de tabelas (ver anexo)

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico seguido do número da página.

1.13. Lista de abreviaturas e siglas (ver anexo)

Elemento opcional, com a relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes.

1.14. Lista de símbolos (ver anexo)

Elemento opcional, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto e com o devido significado.

1.15. Sumário (ver anexo)

Elemento obrigatório, que consiste na enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que o conteúdo é apresentado, acompanhado do respectivo número da página. (fonte 12)

1.16. Introdução

Parte inicial do texto, deve constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

1.17. Desenvolvimento

Parte principal do trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

1.18. Conclusão

Parte final do trabalho, na qual o autor apresenta a(s) conclusão(ões) correspondente(s) ao(s) objetivo(s) ou hipótese(s). Fica a critério do autor apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento, etc.

1.19. Referências

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, permitindo sua identificação individual.

Exemplos:

Oliveira, Nirlei Maria. **Normas para referência de documentos convencionais e eletrônicos**. Espírito Santo do Pinhal: FPE, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: norma ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1989.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3.ed. rev. aum. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

1.20. Glossário (ver anexo)

Elemento opcional. Apresenta uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões de uso restrito ou de duplo sentido utilizadas no texto.

1.21. Apêndice(s) (ver anexo)

Elemento opcional. Consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor para complementar sua argumentação, sem prejuízo do trabalho.

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

1.22. Anexo(s) (ver anexo)

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

2. Formas de apresentação

A apresentação de trabalhos de graduação deve seguir as normas de padronização da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

2.1. Formato

O texto deve ser digitado em papel branco, formato A4 (21 cm X 29,7 cm), na cor preta. Recomenda-se a utilização de fonte times new roman o arial tamanho 12 para o texto e tamanho menor para citações, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

2.2. Margem (ver anexo)

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

2.3. Espacejamento

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5 de entrelinhas. As citações, notas, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição e área de concentração devem ser digitados com espaço simples. Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços 1,5 entrelinhas. As referências, ao final do texto, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

2.3.1. Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm a partir da margem esquerda.

2.3.2. Indicativos de seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

Os títulos sem indicativo numérico tais como errata, agradecimento(s), lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice, devem ser centralizados, conforme a NBR 6024.

2.4. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à todo o texto principal.

2.5. Paginação progressiva

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta (item 2.3.2). Destacam-se gradativamente dos títulos das seções, utilizando-se os recursos negrito, itálico, grifo ou caixa alta.

2.6. Citações

As citações devem ser apresentadas conforme a NBR 10520.

2.7. Siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.8. Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando fragmentadas em mais de uma linha por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2$$

2.9. Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, etc.) devem ter a identificação na parte inferior, precedida da palavra que a designa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma clara e breve, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Exemplos:

FIGURA 1 – Notebook Intel Pentium 4

QUADRO 1 – Função oficial dos parques e bosques de Curitiba

Tipo	Função Social
Passeio Público	Lazer
Parque da Barreirinha	Lazer, preservação ambiental e local para aulas práticas
Parque São Lourenço	Lazer, preservação ambiental e área cultural
Parque Birigui	Lazer, preservação ambiental, controle de qualidade do ar
Bosque Boa Vista	Lazer e preservação ambiental
Bosque João Paulo II	Lazer, preservação ambiental e cultura
Bosque Capão da Imbuia	Educação ambiental e Museu de História Natural
Parque Iguaçu	Lazer, preservação ambiental, esportes e zoológico
Bosque Gutierrez	Lazer e preservação ambiental das fontes de água mineral
Parque Bacacheri	Lazer e preservação ambiental
Parque das Pedreiras	Lazer, turismo e eventos artísticos ao ar livre
Bosque R. Maack	Lazer, educação ambiental e equilíbrio climático
Jardim Botânico	Lazer, Turismo e pesquisa botânica
Parque do Pessaúna	Preservação da qualidade da água do reservatório
Bosque Zanielli	Lazer e abrigar a sede da Univ. Livre do Meio Ambiente
Bosque de Portugal	Lazer, preservação ambiental e urbanização estética
Parque Tingüi	Lazer, preservação e saneamento urbano
Parque dos Tropeiros	Lazer e rodeios
Bosque da Fazendinha	Lazer, preservação ambiental e do patrimônio histórico
Parque Caiuá	Lazer, preservação ambiental e de fundo de vale
Parque Diadema	Lazer, preservação ambiental e de fundo de vale
Bosque Alemão	Lazer, preservação ambiental e atividade cultural

FONTE: SMMA

TABELA 3 – Valor adicionado da indústria de transformação, segundo principais setores, no Paraná - 1996

Indústria	Valor Adicionado	
	R\$ 1.000	%
Química	2 045 505	19,7
Produtos Alimentares	1 518 110	14,6
Materiais de Transporte	1 423 500	13,7
Mecânica	698 057	6,7
Material Elétrico e de Comunicação	691 222	6,6
Papel e Papelão	642 003	6,2
Madeira	579 387	5,6
Não-metálicos	497 034	4,8
Total	8 094 821	77,9
Outras	2 292 227	22,1
TOTAL GERAL	10 387 048	100,0

FONTES: SEFA, IPARDES

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Tabelas**. Curitiba : UFPR, 2000.

TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia passo a passo**. Campinas : Alínea, 1998.

ANEXOS

Capa

CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE E.S. DO PINHAL

CURSO DE NOME DO CURSO

NOME DO ALUNO

TÍTULO e SUBTÍTULO (se houver)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP
2008

Lombada

NOME DO ALUNO

TÍTULO e SUBTÍTULO (se houver)

Folha de rosto

NOME DO ALUNO

TÍTULO e SUBTÍTULO (se houver)

Monografia [Tese, Dissertação, TCC, etc.]
apresentada ao UNIPINHAL como requisito
para obtenção do Título [Grau pretendido]
no curso de Nome do curso.

Orientador:

NOME DO ORIENTADOR

Co-Orientador:

NOME DO CO-ORIENTADOR (se houver)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP
2008

VERSO da Folha de rosto

Ficha catalográfica

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO UNIPINHAL

P195a Panrotas Júnior, José Carlos
Anestesia em grandes animais / José Carlos Panrotas
Junior. Espírito Santo do Pinhal, 2003.

65f.

1. Anestesia veterinária. 2. Grandes animais. I. Título.

CDU 636.9.15

Folha de aprovação

Folha de aprovação

NOME DO ALUNO

Título e subtítulo (se houver)

Monografia [Tese, Dissertação, TCC, etc.]
apresentada ao UNIPINHAL como requisito
para obtenção do Título [Grau pretendido]
no curso de Nome do curso.

Banca examinadora

NOME DO ORIENTADOR, TITULAÇÃO E INSTITUIÇÃO

NOME DO EXAMINADOR, TITULAÇÃO E INSTITUIÇÃO

NOME DO EXAMINADOR, TITULAÇÃO E INSTITUIÇÃO

Espírito Santo do Pinhal, ____ de janeiro de 2008

Dedicatória(s)

Dedicatória

Aos meus pais que não mediram esforços para que pudesse realizar o sonho de minha vida.

A minha esposa e meus filhos, razão do meu viver.

Aos meus irmãos e irmãs, meus melhores amigos.

Agradecimento(s)

Agradecimentos

Agradeço a meus orientadores por me incentivarem durante a elaboração do trabalho.

Agradeço aos funcionários do Laboratório de Anestesiologia do curso de Medicina Veterinária do UNIPINHAL pela realização dos testes necessários.

Agradeço a todos os funcionários do Hospital Veterinário do UNIPINHAL.

Enfim agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente tornaram possível a elaboração deste trabalho.

Epígrafe

"Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor. Mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas graças a Deus não somos o que éramos".

Martir Luther King

Resumo em língua portuguesa

Resumo

A Lei de Proteção de Cultivares em vigor no país determina que as cultivares de cafeeiro sejam protegidas para fins de exploração comercial. Para tanto, há necessidade que a nova cultivar apresente distinguibilidade, ou seja, diferencie-se daquelas registradas no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares apresentando características uniformes, com um mínimo de variabilidade em relação aos descritores, e estabilidade, mantendo a homogeneidade durante sucessivos plantios. Esta pesquisa objetivou caracterizar as vinte e nove linhagens de café plantadas no Brasil utilizando trinta plantas de cada linhagem, avaliada em função do ponto de vista morfológico – tecnológico – análise sensorial da bebida – e químico, visando identificar as variáveis mais discriminadoras para a realização futura de testes de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade, para a proteção de novas cultivares. Estudaram-se as características morfológicas de planta, flor, fruto; tecnológicas de semente, fragrância, aroma, acidez, defeitos, amargor, sabor, sabor residual, corpo e qualidade global da bebida além da composição química de sementes (teores de sacarose, proteína bruta, ácido clorogênico, trigonelina e cafeína). Os resultados evidenciaram que as variáveis comprimento das sementes, porcentagem de sementes do tipo moca e peneira média permitiram discriminar parte das cultivares de café. Já as variáveis organolépticas da bebida e químicas não possibilitaram discriminar as cultivares e linhagens de café estudadas. As variáveis qualitativas – porte, cor do fruto, resistência a *Hemileia vastatrix* e ciclo de maturação – mostraram-se eficientes na caracterização das cultivares estudadas, enquanto a qualitativa – cor dos brotos – revelou-se importante descritor, discriminando linhagens da mesma cultivar (Mundo Novo).

Palavras-chave: Café. Cultivares. Linhagens.

Resumo em língua estrangeira

Abstract

The current Brazilian Cultivar Protection Legislation determines that coffee cultivars are liable for protection for commercial purposes. Therefore, any new coffee cultivar must be distinguishable from other coffee cultivars already registered at the National Service of Cultivar Protection; also it must present homogeneity, displaying uniform characteristics with a minimum of variability regarding the descriptors; and stability, keeping its homogeneity during successive life cycles. The objective of this work was the characterization of twenty-nine commercial inbred lines of coffee cultivated in Brazil, regarding morphological and technological traits, cup quality and chemical variables, in order to identify discriminating variables for future execution of distinguishability, homogeneity and stability tests, aiming the cultivar legal protection. In this way, we studied characteristics of plant, leaf, flower and fruit like morphological variables, and technological variables of seeds. Also we evaluated fragrance of ground coffee, aroma, defects, acidity, bitterness, flavor, aftertaste, body and overall like cup quality variables, and chemical variables such as sucrose, protein, chlorogenic acids, trigonelline and caffeine rates. These evaluations were performed in thirty plants from each commercial coffee line. The results analysis showed that seed length, peaberry bean rate and bean grade variables allowed the discrimination of some coffee cultivars. Cup quality and chemical variables had low efficiency on the coffee cultivars discrimination. The qualitative variable such as plant stature, fruit color, resistance to *Hemileia vastatrix* and uniformity during maturation allowed the identification of all coffee cultivars studied. The qualitative variable young leaf color showed a very important descriptor, allowing the identification of different commercial inbred lines of a same cultivar (Novo Mundo).

Keywords: Coffee. Cultivars. Inbred lines.

Lista de figuras

Lista de figuras

Figura 1 – Estufa com cultivares de café Mundo Novo.....	12
Figura 2 – Cultivar de café Mundo Novo após ataque da broca.....	15
Figura 3 – Plantação de café com 3 anos adubada com NPK.....	18
Figura 4 – Plantação de café após a geada.....	25
Figura 5 – Secador de café.....	28
Figura 6 – Arado utilizado no preparo da nova safra.....	33
Figura 7 – Poda dos galhos afetados pelo geada.....	37

Lista de tabelas

Lista de tabelas

Tabela 1 – Cultivares de café plantados na região de Campinas	8
Tabela 2 – Cultivares de café plantados na região de Varginha	15
Tabela 3 – Principais cultivares produzidos pelo IAC	18
Tabela 4 – Produção de café por região no Estado de São Paulo.....	23
Tabela 5 – Exportações brasileiras de café no ano de 2002	24

Lista de abreviaturas e siglas

Lista de abreviaturas e siglas

CEC – Centro Experimental de Campinas

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ESALQ – Escolar Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FEAGRI – Faculdade de Engenharia Agrícola

IAC – Instituto Agrônômico de Campinas

IAF – Índice de Área Foliar

IEHD – Índice de Estresse Hídrico Acumulado

Lista de símbolos

Lista de símbolos

@ - Arroba

Ω - Ohm

Σ - Somatória

%CVeg – Porcentagem de cobertura vegetal

% - Porcentagem

°C – Graus Celsius

Sumário

Sumário

1 Introdução	15
2 Revisão de literatura	16
2.1 Gênero <i>Coffea</i>	18
2.2 Espécies	20
2.3 Cultivares	23
2.4 Caracterização de germoplasma de café	25
3 Material e Métodos	27
3.1 Material vegetal	29
3.2 Caracterização morfológica	30
3.2.1 Planta	31
3.2.2. Folha	33
3.2.3 Flor	34
3.2.4 Fruto	35
3.3 Caracterização tecnológica de sementes	36
3.4 Caracterização química da semente	38
3.5 Análise dos resultados	39
4 Resultados e discussão	40
5 Conclusão	42
Referências	44
Anexos	50

Apêndice

APÊNDICE A - Avaliação numérica de células do fígado aos dois dias de evolução.

Anexo

ANEXO A - Representação gráfica do eletrocardiograma durante o período de anestesia.

Glossário

Glossário

Abscisão: separação de uma das partes da planta.

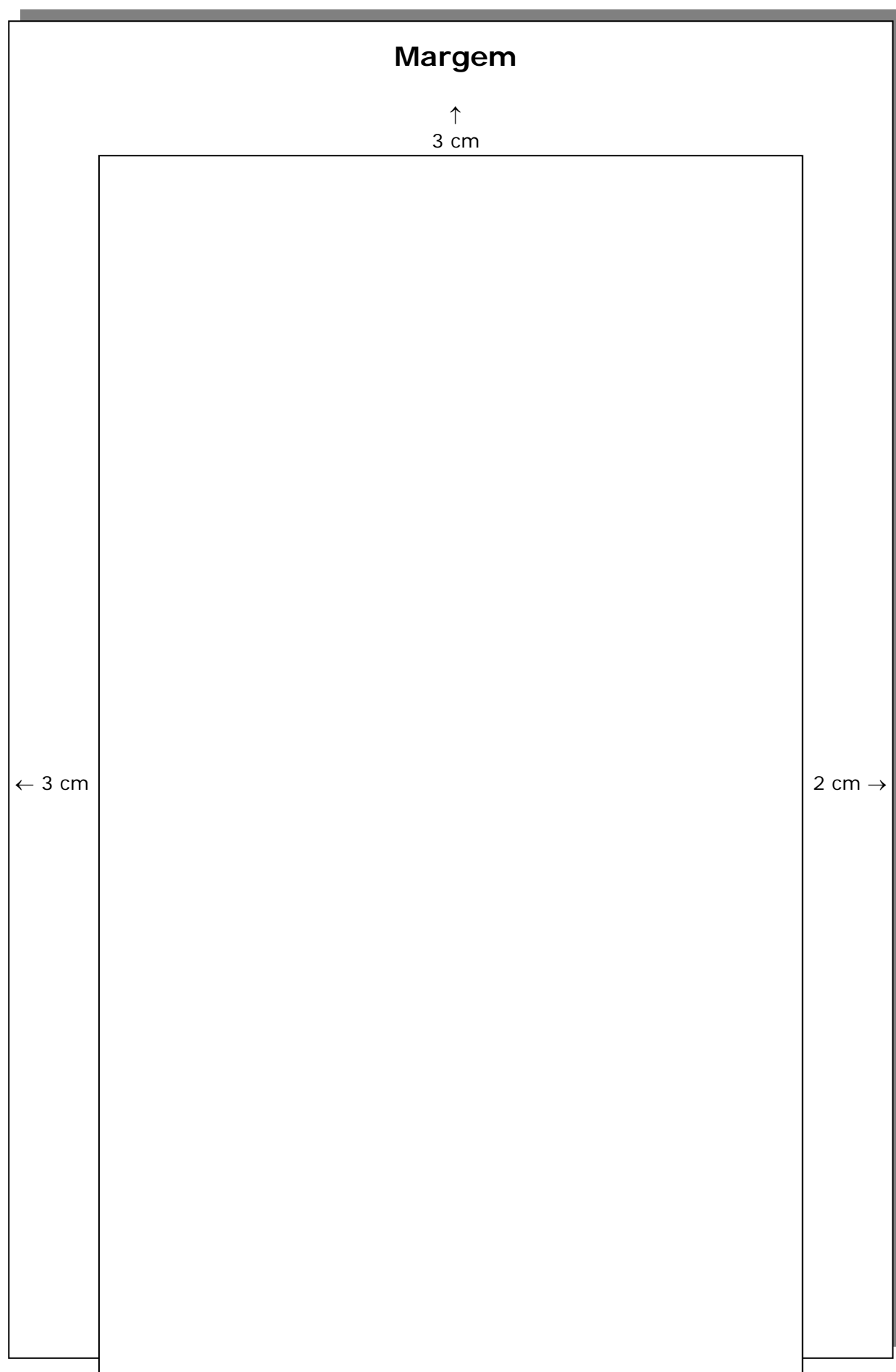
Albino: indivíduo com ausência de pigmentação normal.

Autógama: espécie que se reproduz por autofecundação.

Biótipo: grupo de indivíduos com o mesmo genótipo.

Endogamia: cruzamento entre indivíduos aparentados.

Rupreste: que vive nas pedras.



2 cm
↓